

Prof. Fernando da Fonseca

Luís Silveira Botelho

A 26 de Abril de 1995, ocorreu o centenário do nascimento do Professor Fernando Fonseca, figura destacada na medicina portuguesa, à qual com dedicação plena deu prestígio assinalável e memorização fortíssima.

Nado e criado em Lisboa, aqui exerceu uma clínica humanizada e científica, transbordante de vivências avidamente recolhidas pelos seus numerosos colaboradores, amigos, admiradores e doentes. Pela dilatada experiência profissional e pela afabilidade do trato e dedicação invulgar, a grande maioria dos seus doentes enfileirava também na legião de amigos e admiradores.

Sobredotado em inteligência e simpatia, os estudos foram coroados por brilhantes resultados, quer na instrução primária, ministrada pelos progenitores que exerciam este magistério, quer nos liceus da Lapa e Pedro Nunes, onde encontrou pedagogos de nomeada, quer, por fim, na Faculdade de Medicina, onde ingressou pouco depois da implantação da República e conviveu com a celebrada geração de 1911.

Acabado o curso de Medicina em 1918, o corpo expedicionário português (C.E.P.) ainda aceitava voluntários e, uma vez alistado, seguia para a frente de combate incorporado no BI23. Tomou parte nos derradeiros confrontos que, na Flandres, derrotaram os exércitos alemães e regressou à Pátria laureado com as medalhas da Vitória e das Campanhas do Exército Português, cavaleiro da Ordem de Cristo e a *fourragère* da Torre e Espada.

Regressado a Portugal, é nomeado, após concurso documental, segundo assistente da primeira Clínica Médica e, desde então, a influência majestática do Prof. Pulido Valente é absorvida com deslumbramento. A tese de licenciatura, que a incorporação militar adiara, é feita em 1920, e a infrequente classificação de dezanove valores premeia o valor do trabalho, elaborado sobre um tema novo - o estudo do colesterol - que constitui, ainda hoje um assunto de primordial importância na biogénese da senescência.

O Hospital de Santa Marta, convertido em Hospital Escolar, é campo fértil de estudos teóricos e aprendizagem prática dos jovens assistentes, que viviam no hospital e trabalhavam intensamente em espírito de equipa que permitiu a modernização científica da nossa Medicina Interna sob o apogeu da ciência alemã.

É imbuído desta orientação, talhada por Pulido Valente, que segue para a Alemanha em fins de 1923 para se dedicar, em estágio intensivo, ao estudo de capítulos da ciência médica que mais o aliciavam, nomeadamente doenças



dos rins, do aparelho digestivo, nutrição e laboratório. Novamente em Santa Marta, a revista *Lisboa Médica*, órgão oficial da Faculdade, recolhe a sua fecunda actividade em artigos e reflectas.

Em 1929, conquista outro baluarte importante da Medicina, obtendo em concurso de provas públicas o lugar de assistente do HCL. A partir desta data, passa a trabalhar no serviço 1 do Hospital Curry Cabral, dedicado à tuberculose. Neste serviço, colhe material, congemma e elabora o trabalho sobre "O bacilo de Koch tem uma forma filtrável?" que serviu de tese para o concurso de agregação à Faculdade de Medicina, realizado em 1933. Este trabalho, que mereceu o prémio Camara Pestana, concedido pelo Instituto Bacteriológico, é seguido pela transferência para o serviço 2 do mesmo hospital, dedicado às doenças infecciosas. Ali permaneceu até ao fim da sua carreira docente, interrompida abruptamente em 1947.

Mas ainda decorreram quatorze anos que representam uma fase importantíssima da medicina lisboeta e correspondem ao desenvolvimento de uma nova especialidade médica, a Infeciologia, à consensualização dos problemas da Saúde Pública e à formação de numerosos médicos em rumos promissores que esta "Universidade do Rego" lhes proporciona. O facto de o conselho da Faculdade lhe entregar a regência da cadeira de Infecto-

contagiosas permite-lhe transmitir aos mais novos o espírito de missão que esta cadeira contém.

O concurso para catedrático, em 1943, decorreu com elevado nível científico e, obtido o primeiro lugar, é-lhe entregue a regência da Propedêutica Médica. Entre os colegas é considerado o melhor discípulo da Escola de Puldio Valente; entre os alunos é o Mestre favorito pelo brilho e entusiasmo com que os ensina; entre os doentes é o clínico de Lisboa por excelência; além fronteiras é uma inteligência viva que aponta Portugal.

Praticamente todos os capítulos das doenças infecciosas são estudados no centro do Instituto de Alta Cultura que funciona no Serviço que o Professor Fonseca dinamiza, e as publicações destes trabalhos sucedem-se nas revistas nacionais e algumas estrangeiras. Monografias sobre o tifo exantemático, rickéttsias, malária são trabalhos inovadores, hoje clássicos.

O extenso prefácio que enriqueceu o livro "Como evitar as doenças infecciosas" da autoria de dois dos seus colaboradores, sintetiza de maneira magistral os problemas que a especialidade concita e a sua actualização apenas se torna necessária no acrescentar do que é novo. Em

1946, realizou-se o primeiro curso de doenças infecto-contagiosas, com preleções didácticas e documentações práticas de grande proveito e divulgação entre os subdelegados de Saúde a quem o curso foi principalmente dedicado, assim como o que se repetiu em 1947.

Este ano de 1947 é uma data lutuosa para a Medicina lisboeta, pois corresponde à exoneração compulsiva, por motivos alegadamente políticos, de prestigiados professores da Faculdade. Fernando Fonseca, exonerado da cátedra, privado da prática hospitalar, desenvolve no Instituto de Oncologia uma investigação reduzida e refugia-se na clínica.

O escasso tempo que usufruiu da cátedra não chegou para formar a Escola cujos alicerces prometiam um promissor futuro. Os seus colaboradores dispersaram-se, a Escola que estava a formar-se parou e regrediu e é no reduto da clínica particular que a sua actividade exuberante revive e o seu nome permanece inapagável na admiração dos colegas e confiança dos doentes. Aos setenta e nove anos, a repetição do enfarte do miocárdio corta a vida exemplar de Fernando Fonseca, a que os espinhos de injustiça conferiram maior realce e perenidade.